

Delfim Netto apóia proposta de Bacha para dívida interna

Pública

27-3-94

SÃO PAULO — A proposta de utilizar as reservas internacionais do país para resgatar parte da dívida interna, defendida pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, em entrevista ao GLOBO, está sendo estudada pelo Governo, revelou ontem o ministro da Fazenda, Rubens Ricupero. Segundo ele, a medida seria vantajosa pois permitiria uma redução nas taxas de juros.

— Ainda não tomamos qualquer decisão sobre o assunto. Parte das reservas de US\$ 40 bilhões está sendo usada como lastro do real. Precisamos definir ainda o que pode ser usado para o resgate dos títulos da dívida pública — comentou Ricupero.

Os ex-ministros da Fazenda Delfim Netto e Mailson da Nóbrega consideram que, tecnicamente, a equipe econômica está no caminho correto, embora ressalvem que não está claro como a proposta será posta em prática.

— Concorde com 95% do que Bacha disse ao GLOBO. Minha única dúvida é o que acontecerá com a taxa de câmbio, que tenderia a despencar — declarou Delfim, satisfeito por constatar que o Governo reconheceu, depois de dois anos e meio, que o acúmulo de reservas cambiais é o principal responsável pelos problemas atuais do país.

A questão cambial também preocupa Mailson da Nóbrega. Segundo ele, a redução da dívida pública é a contrapartida para a queda das reservas, já que foi o acúmulo de receitas cambiais que aumentou o endividamento interno. Mas Mailson teme que o Governo opte por uma redução drástica do saldo comercial.

— Esta seria uma solução artificial e inconveniente — observa.

Carlos Thadeu de Freitas Go-



Delfim Netto: dúvidas com o câmbio

mes, ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central, também apóia a proposta de Edmar Bacha, mas ressalva que o mecanismo só dará certo depois de garantida a estabilização. Ele argumenta que, com a redução da dívida, o Governo terá de vender papéis de prazo mais longo para evitar que os reais, provenientes do resgate dos títulos, contaminem a economia.

Já o ex-presidente do BC Carlos Brandão não vê razão para abater a dívida interna com as reservas cambiais. Ele argumenta que a troca só é possível em duas hipóteses: caso haja déficit ou equilíbrio na balança comercial, ou se houver fuga de capitais. Para Brandão, nenhuma delas é positiva, mas ele lembra que o equilíbrio na balança comercial significa que a economia está crescendo.

— Com o crescimento econômico, basta que a dívida seja bem administrada. As reservas podem ser usadas para outros fins, como financiar a saúde e a educação — defende.